

Informe

APUB

Informativo da Associação dos Professores Universitários da Bahia - nº 34 - novembro / 2004



EDITORIAL

Colegas,

No último boletim da Gestão 2002-2004, continuamos afirmando que a esperança está na luta.

Isto porque, desde o início, o governo Lula vem seguindo, passo a passo, a receita neoliberal utilizada pelo governo FHC. Nestes dois anos, vimos as contra-reformas continuarem a ser implementadas: a da Previdência como carro chefe e os servidores públicos federais como os primeiros bodes expiatórios. Os docentes da ativa perderam o direito à aposentadoria integral ou o mantiveram sob condições mais duras. Os docentes aposentados foram taxados.

Para tomar medidas tão drásticas, foi preciso emendar a Constituição de 88 — a mesma considerada Cidadã, à época de sua promulgação. É consenso entre os que praticam as reformas requeridas pelo capital financeiro internacional que aquela Constituição acumulava direitos em demasia. Logo, é necessário reformá-la para abrir espaço para uma nova época, a da perda de direitos.

A APUB e o ANDES, em conjunto com as demais entidades dos servidores públicos, foram à luta contra a reforma da Previdência, denunciaram a farsa do déficit criada pela mágica de separar a Previdência da Seguridade Social; pela farsa de esconder que a Previdência, de forma justa, paga trabalhadores que não

foram contribuintes; pela farsa de esconder o montante de recursos da Seguridade que foram desviados do seu fim social para obras na época da ditadura. Mas o governo, mesmo assim, passou o trator, fez negociações

das Centrais Sindicais, a segunda retira direitos consagrados na CLT. Também este ano, após oito anos de arrocho salarial, fomos à luta em conjunto com os demais servidores. O governo rebaixou a pauta conjunta,

dividiu os servidores e “negociou” apenas aumentos nas gratificações. Não conseguimos impedir nova discriminação contra os aposentados, mas minimizamos os prejuízos dos docentes ativos. Precisamos, de uma vez por todas, ver incorporadas as gratificações de forma paritária e isonômica.

O ano de 2004 também registrou o renascimento do movimento estudantil na UFBA, a sua bela luta contra reforma universitária e por melhores condições de ensino, pesquisa, extensão e assistência estudantil. A APUB, na maior parte do tempo, foi autorizada pela AG a apoiar esse movimento, mudou temporariamente de posição também por força de decisão de base e voltou a apoiar o movimento quando a AG assim o deliberou.

Enfim foram dois anos que apontaram a luta como a única forma de resgatar a esperança e os direitos usurpados.



Fotos: Menandro Ramos

no Congresso, cedeu cargos, enfim aprovou a Reforma da Previdência.

No segundo ano do mandato de Lula, três reformas estão sendo preparadas. Uma é a Universitária, que segue no caminho da privatização das Universidades Federais e no favorecimento da iniciativa privada na educação superior. As outras duas são as reformas sindical e trabalhista — a primeira concentra poder nas cúpulas

**NESTA
EDIÇÃO**

**Dois anos de luta
Prestando contas**

Resistência a reformas neoliberais marca atual gestão da APUB

Governo Lula manteve política de ataques ao serviço público e aos trabalhadores



"Você pagou com traição a quem sempre lhe deu a mão..." Transformado em hino dos servidores públicos federais (SPFs) na luta contra a reforma da Previdência, o samba reflete o sentimento de indignação, revolta e decepção da categoria com o governo Lula. Eleito

como baluarte da esperança, emergido do movimento sindical, a imediata investida de Lula contra os servidores públicos causou perplexidade. E perdas. Muitas perdas. Mas não sem resistência.

A luta contra as reformas do Governo Lula tem sido árdua. Não

cessam os ataques contra o serviço público, em particular a universidade, e contra o direito dos trabalhadores. É um golpe atrás do outro. Primeiro a reforma da Previdência, agora a sindical e a universitária. Depois das eleições, vem a trabalhista. Mas os trabalhadores não se dão por vencidos.

Em março de 2004, cerca de 1,8 mil lideranças de 279 sindicatos participaram de um encontro para organizar a resistência. A APUB e o ANDES estavam lá. Desse evento, surgiu a Coordenação Nacional de Lutas (CONLUTAS), fórum com

importante atuação no embate contra as reformas neoliberais apresentadas pelo governo. A CONULTAS elabora cartilhas, panfletos e cartazes distribuídos amplamente em todo o país. Promove atos públicos nacionais. O primeiro deles, em maio deste ano, reuniu 15 mil pessoas em Brasília.

Na Bahia, o novo fórum se organiza através da CELUTAS, instituída oficialmente em 22/05/04, com a participação da APUB, sindicatos de servidores públicos das várias instâncias (inclusive do interior do Estado) e movimentos sociais.

Reforma sindical prepara a trabalhista

A reforma sindical é um "abre-alas" para a trabalhista. Com ela, o governo objetiva enfraquecer os sindicatos de base e flexibilizar, de vez, o direito dos trabalhadores. Tudo estará em discussão, como afirma o governo: 13º, licença-maternidade, férias, descanso remunerado, salário mínimo, FGTS, greve ... Se aprovadas as duas reformas, passa a valer o "negociado" sobre o legislado.

Mas quem negocia? As centrais sindicais decidem

os pontos que poderão ser negociados pelos sindicatos de base, após negociação feita por elas com os patrões. Pouco? São as centrais que vão cancelar a legitimidade dos sindicatos para representar as bases.

A APUB integra o movimento que organiza a luta contra essas reformas. Em 22/05/04, em conjunto com outros sindicatos e movimentos sociais, promoveu o Encontro Sindical Estadual. O fruto desse Encontro foi a fundação da CELUTAS.

Previdência foi primeiro golpe

Primeiro ataque do governo contra os servidores públicos, a reforma da Previdência excluiu direitos arduamente conquistados. Aposentadoria integral e paridade entre ativos e aposentados estão mais difíceis. Exige-se mais tempo de serviço e contribuição. Os aposentados passaram a ser taxados. Abriu-se o caminho para a privatização da Previdência através dos fundos de pensão.

Mas não foi sem luta. Em greve contra a reforma, os servidores brigaram por seus direitos. Iamaram Brasília em várias marchas e atos públicos de protesto. Apanharam da polícia, mas resistiram.

Na Bahia, professores da UFBA e do CEFET participaram ativamente. Fizeram manifestações na Assembléia Legislativa, no Bonfim, na Piedade, no

Comércio e até no aeroporto, onde abordavam parlamentares pelo voto contra a reforma. Em caravanas, foram a Brasília e participaram das marchas e atos públicos nacionais. Junto com ASSUFBA, a APUB trouxe para um debate na reitoria os deputados expulsos do Partido dos Trabalhadores, sob a alcunha de "radicais", por defender os direitos dos servidores. Também foram realizados debates nas Unidades de Ensino.

Infelizmente, e numa decisão evidentemente política, o Supremo Tribunal Federal julgou constitucional a taxação dos aposentados em 18/08. Assim que forem julgados os embargos declaratórios opostos à decisão do STF, sindicatos de servidores vão recorrer a tribunais internacionais contra a cobrança.

EXPEDIENTE

Boletim Informativo da APUB - Associação dos Professores Universitários da Bahia - Seção do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - ANDES

Presidência: Antônio da Silva Câmara. Vice-presidência: Ângela Marta de Carvalho Pontes. Secretária-geral: Eduardo Borges dos Reis. Diretoria Financeira: Wilma Cova. Diretoria Administrativa: Menandro Ramos. Diretoria de Relações Sindicais: Paulo Balanco. Diretoria Acadêmica: Luís Felipe Perret Serpa (in memoriam). Diretoria Cultural: José Antonio Saja Neves dos Santos. Diretoria Social: Betty Mallin. Diretoria de Divulgação: Lana Bieicher. Diretoria de 1o e 2o graus: Maria Inês Marques. Diretores Suplentes: Arthur Matos Neto, José Petronillo Cedraz, Marla da Graça Druck de Faria. Projeto Gráfico e Fotos: Menandro Ramos. Jornalista Responsável: Ivone Pinto (DRT-BA 1578). Estagiária: Deise Andrade. Ilustrações: Emerson. R. Padre Feijó, 49 - Canela, Cep. 40110-170 - Salvador - BA, Telex: (071) 235-7433 / 235-7286 / 235-7914 apub@apub.org.br - www.apub.org.br - APUB SAÚDE: 331-4387 / 331-4388. Tiragem: 3.000 exemplares.



Reforma Universitária já está em curso

Muita gente espera, para este mês, o projeto de reforma universitária do governo federal. A espera é vã. A reforma universitária está em curso desde o ano passado, quando o governo extinguiu o provão e anunciou o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior). Depois, foram implementadas, de forma demagógica, as cotas para negros e estudantes das escolas públicas, sem discussão com a comunidade acadêmica e muito menos com a sociedade. Em seguida, o Programa Universidade para Todos (ProUni), que teve projeto de lei em discussão no Congresso Nacional arbitrariamente substituído por medida provisória.

Aparentemente sem relação direta com a reforma, seguem em tramitação projetos de lei para implantação da Parceria Público-Privada (PL 2546/03), que vai institucionalizar de vez a privatização das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), e a Lei de Inovação Tecnológica (PL 3582/04).

Nos últimos dois anos, a APUB tem denunciado o caráter privatista da reforma universitária em curso e a ausência de discussão com a comunidade acadêmica. Aliás, o próprio governo declarou que não traria a comunidade à discussão, anunciando, em diversas ocasiões, que o "pau vai comer" e que a reforma

viria de baixo pra cima. Como contraponto, a APUB divulga a proposta do ANDES para a Universidade Brasileira, construída e atualizada pelo Movimento Docente desde 1981, com base em muito debate e discussão (v. Informe APUB 32 e Caderno 2 do ANDES).

Em outubro, a APUB patrocinou o documentário "Reforma Universitária", de Carlos Pronzato, com cópias em vídeo, para intensificar a divulgação dos efeitos da reforma.

Plenária Nacional – A APUB participou, em setembro deste ano, da Plenária Nacional contra a Reforma Universitária, promovida pelo Fórum Nacional em Defesa da Pública. O evento reuniu quase dois mil representantes de sindicatos de trabalhadores ligados à educação, movimento estudantil e educadores. A Plenária representou a unificação da luta contra a reforma e em defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade. O documento final sintetiza as discussões da Plenária - "Universidade Pública, Direito de Todos: Vamos Barrar essa reforma universitária".

A APUB também participou das duas últimas edições do Fórum Mundial de Educação, realizadas em Porto Alegre, cujo objetivo é construir alternativas para melhorar a Educação.

Debates – Promover o debate sobre a reforma universitária tem sido tarefa sistemática da atual gestão, dentro e fora da Universidade. A APUB tem ido a toda parte debater o tema. Em universidades particulares, DCEs e DAS, Assembléia Legislativa, unidades da UFBA e do CEFET, encontros com parlamentares. A Diretoria

entende que fazer a denúncia pública das consequências da reforma, promover a discussão e divulgar a proposta do ANDES para a Universidade Brasileira são importantes formas de luta para barrar um projeto que somente traz prejuízos ao caráter público do ensino superior.



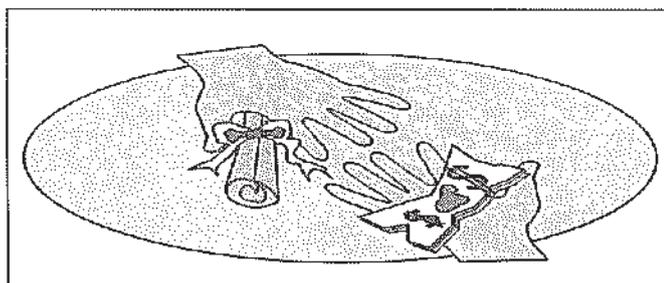
Luta salarial é pela incorporação da GED

A principal reivindicação salarial do Movimento Docente, nos últimos dois anos, foi a incorporação das gratificações, GED e GAE. Incorporadas as parcelas, a luta passa a ser pela reposição das perdas salariais, acumuladas desde a implantação do Plano Real. Somente até janeiro de 2004, eram 129%, excluídos os aumentos por gratificação.

Em 2003, com assunção de Lula à Presidência, houve uma expectativa de que essas perdas seriam amenizadas com a instalação da Mesa Nacional de Negociação Permanente (MNNP). Mas a negociação não se efetivou e o governo impôs reajuste geral de 1% mais abono de R\$ 59,87. Em 2004, novamente houve imposição do aumento da GED, por medida provisória,

mesmo havendo rejeição quase unânime do corpo docente contra essa política produtivista.

Carta a Lula – Na visita-relâmpago que fez a Salvador, em meio à Campanha Salarial (07/06/04), o presidente Lula foi surpreendido pela APUB. Uma comissão de docentes conseguiu furar o bloqueio da segurança e entregar ao presidente uma carta da Assembléia Geral. Os professores da UFBA e do CEFET exigiam a abertura efetiva de negociações com o ANDES, o fim da política de gratificações salariais e a retirada dos projetos sobre reforma universitária encaminhados ao Congresso sem discussão com a comunidade acadêmica.



Movimento nacional norteou greve em 2004

O fim das gratificações e recuperação dos salários foi o mote da greve deste ano. Inicialmente concebida para ser uma greve unificada dos servidores federais, o movimento foi fracionado pelo governo, que se utilizou da tática de negociar em separado. Como algumas categorias estavam com salários

SPFs, o ANDES começou a discutir a greve específica, com vários adiamentos do indicativo de deflagração.

Aprovada nacionalmente para 27/07, a greve na UFBA e CEFET começou uma semana antes. Em 20/7, a AG reafirmou a pauta de reivindicações do ANDES (fim da GED, incorporação



aguardar o indicativo de greve nacional aprovada pelo Setor das Federais do ANDES, que, ao se reunir no dia 25/07, deliberou por transferir o indicativo para 05/08, a fim de que as Seções Sindicais pudessem analisar a proposta apresentada pelo governo e apreciar a contraproposta elaborada pelo Setor.

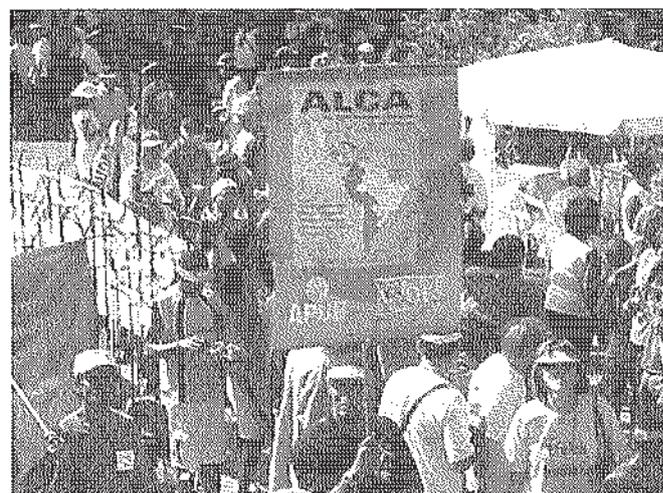
Sindicais. A decisão foi tomada em reunião onde foram avaliadas as deliberações nacional de assembléias gerais. Com a paralisação, a categoria se colocou contra o recuo do governo em relação à proposta apresentada na semana anterior à greve, que previa a manutenção da Gratificação de Estímulo à Docência (GED), com valores

praticamente congelados há cerca de 10 anos, não resistiram à abordagem.

A APUB começou a construir a greve no início do ano. Em 18/03, aconteceu a primeira reunião da Assembléia Geral para discutir a paralisação. A partir daí, houve sucessivas paralisações de 24 horas. Com a impossibilidade da greve unificada com os

das gratificações, paridade entre docentes da ativa e aposentados) e encampou a pauta dos estudantes também em greve, contra a reforma universitária e pela melhoria das condições de trabalho na UFBA.

Suspensão da greve – A APUB, reunida em Assembléia Geral no dia 27/07, suspendeu greve na UFBA e no CEFET para



A contraproposta indicada pelo Setor assegurava tratamento isonômico entre as duas carreiras do magistério das IFES (1º e 2º grau e magistério superior), paridade com aposentados e fim das gratificações produtivistas.

No dia 05/08, é deflagrada a greve nacional. A proposta do governo foi rejeitada por ampla maioria pelas Assembléias das Seções

diferentes para professores na ativa e aposentados.

Com a edição da MP 208, impondo o aumento da GED com força de lei, o Setor das Federais do ANDES-SN indicou saída de greve, acatada pela APUB-SSind.

APUB sediou 23º Congresso do ANDES

Quase 20 anos depois, a APUB voltou a sediar um grande evento do Sindicato Nacional. De 4 a 9/03/04, o 23º Congresso do ANDES reuniu em Salvador 373 delegados e 52 observadores de 75 Seções Sindicais, além de 40 diretores do Sindicato. Foram seis dias de debates sobre os rumos do Movimento Docente brasileiro, sobre o tema geral *"Superavit fiscal e déficit social: reforma da educação, privatização e arrocho salarial"*.

A abertura do Congresso e todas as plenárias aconteceram no Centro de Convivência da UFBA (campus de Ondina). Os grupos mistos de trabalho se reuniram nos auditórios da Faculdade de Educação e Escola de Administração, ambas no campus do Canela. No dia 4, aconteceu o seminário que antecedeu o Congresso, *"Reforma Universitária em Perspectiva"*.

O trabalho duro na organização do evento começou sete meses antes. Em agosto de

2003, uma comissão de professores começou a se dedicar à cada detalhe: do material de divulgação à hospedagem dos congressistas, dos locais das atividades à atração da solenidade de abertura, o Grupo Folclórico Malê de Balê. Foram meses de preparação, com reuniões semanais. Os professores Ângela Pontes, Lana Bleicher, Betty Malin, Menandro Ramos e Inês Marques integraram a comissão organizadora.

Ato público – No meio do Congresso, uma pausa. Docentes se uniram aos Sem-Teto de Salvador numa passeata no centro da cidade, em protesto contra as reformas universitária, sindical e trabalhista propostas pelo governo federal e por moradia para os sem-teto de todo país. Com quase mil pessoas, a passeata saiu do Palácio da Reitoria da UFBA até a Praça da Piedade. A marcha contou a APUB, FASUBRA, CUT e representantes de partidos políticos.



Encontro sobre Reforma Agrária também foi em Salvador

A APUB sediou, de 13 a 15/06 deste ano, o III Seminário sobre Política Agrária do ANDES. O seminário reuniu sindicalistas, professores da UFBA envolvidos com trabalhos de pesquisa e extensão em política agrária e representantes do Movimento dos Sem-Terra.

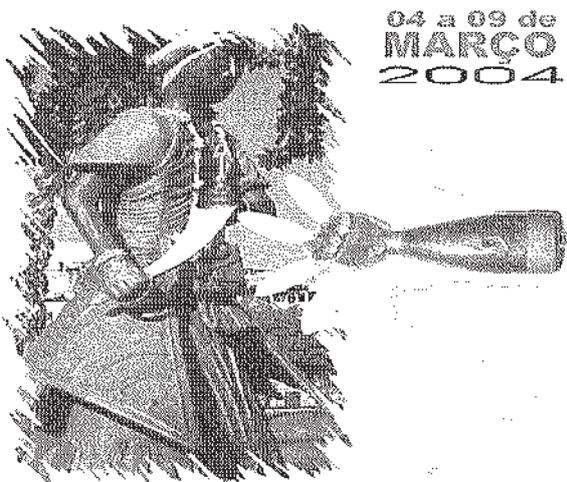
O objetivo do evento foi intensificar o debate sobre política agrária no país, inserida no contexto das demais reformas em curso (previdenciária, sindical, trabalhista, judiciária e universitária).

Na Carta de Salvador, documento final do encontro, foi reafirmada a necessidade de luta conjunta dos trabalhadores do campo e da cidade, exigindo, do governo federal, a

implantação de medidas para a implementação de uma reforma agrária efetiva.

O LEPEL/ FAGED, GEOGRAFAR/IGEO, NUCLEAR/FFCH e Escola de Agronomia da UFBA apresentaram suas experiências de campo junto a acampamentos rurais. Uma visita a áreas de conflito no Recôncavo Baiano precedeu o seminário.

ALCA – A luta contra a ALCA - Área do Livre Comércio das Américas não foi esquecida. A APUB integra o Comitê Estadual contra a ALCA e patrocinou, em conjunto com outras entidades, cartilhas para distribuição à população sobre o real significado da aliança proposta pelos Estados Unidos.



XXIII CONGRESSO DO ANDES - SN



SALVADOR

**A APUB é de luta.
Filie-se!**

Uma só luta

Apoio a sindicatos e movimentos sociais pautaram ação da entidade



Na luta, a união e solidariedade fortalecem. Movida por esse princípio, a APUB apoiou diversos sindicatos e movimentos sociais em luta no Estado da Bahia. Foi assim com os sem-teto, os sem-terra, bancários, técnico-administrativos da UFBA, docentes das Universidades Estaduais e particulares, docentes da rede pública estadual, servidores públicos, demitidos e perseguidos políticos, dentre outros.

Capítulo à parte foi o apoio aos estudantes da UFBA, que promoveram uma greve sem precedentes em defesa da

universidade pública, contra a reforma universitária e pela melhoria das condições de ensino na instituição. Ao entender que as bandeiras dos estudantes eram comuns às do Movimento Docente, a Assembléia Geral da APUB deu apoio integral aos estudantes, sempre respeitando sua autonomia. Nos momentos de acirramento da crise institucional configurada pela indisponibilidade de negociar da administração central, a APUB buscou a mediação — sempre pautada pela orientação da sua AG.

Atividades culturais também apoiadas

Nem só de luta, vive o homem. Nos últimos dois anos, a APUB apoiou diversas iniciativas culturais, através de participação no patrocínio, divulgação ou suporte material. Eis alguns eventos e obras beneficiados: I Semana de Estudos Marxistas; livros "Filosofia e Consciência Social - homenagem a Ubirajara Rebouças", organizado por João Carlos Salles, e "Palestina: a eloquência do sangue", de Rogério Ferrari; vídeos "Contra a ALCA", "A revolta do Buzu" e um terceiro, em fase de finalização sobre o MST baiano; jornais "Brasil de Fato" (lançamento) e Folha Metropolitana; debates conjuntos com o Núcleo de Estudantes Negros da UFBA sobre políticas afirmativas, dentre outros.

CUT: ficar ou não ficar?

As relações do movimento dos servidores federais com a Central Única dos Trabalhadores (CUT) sofreram um abalo no governo Lula. A CUT apoiou a reforma da Previdência, contra os servidores, e classificou como "avanço" propostas salariais do governo amplamente rejeitadas pelas bases. Foi o caso da famosa "proposta de abril" para os docentes das IFES, durante a greve deste ano, que mais tarde se descobriu tratar-se de mero baíão de ensaio para dividir o movimento docente e criar uma imagem favorável do governo na mídia.

Por essas e outras, derivadas da perda de autonomia da direção da Central em relação ao governo Lula, o ANDES recomendou, a partir do 47º CONAD (novembro/2003), a ampliação do debate sobre as relações com a CUT,

inclusive sobre a proposta de desfiliação. A orientação foi confirmada pelo 23º Congresso do Sindicato Nacional, sediado pela APUB em março deste ano. Contudo, a APUB não deixou de participar dos Congressos Estaduais e nacionais da Central.

Moções – Em setembro deste ano, a Assembléia da APUB emitiu duas moções de repúdio à Central. A primeira, pela criação de um comitê de apoio ao candidato do Partido dos Trabalhadores — atitude que se choca frontalmente com o princípio da autonomia sindical em relação ao governo defendido pela APUB. A segunda, contra a proposta de "pacto social" lançada pela Central. A esta, a CUT respondeu, esclarecendo os termos da proposta e desmentindo aspectos noticiados pela imprensa.

Autonomia em relação à Reitoria

Respeito e autonomia. Estas foram as duas diretrizes adotadas pela APUB — Diretoria e AG — na condução do diálogo com a Reitoria. Mesmo em momentos críticos, como os impasses no rompimento do convênio da UFBA com a Fundação Baiana de Cardiologia, a greve das professoras da Creche e a suspensão das negociações com os estudantes, a APUB manteve posições firmes, sem confundir seu papel sindical, de liderança docente, com interesses da instituição universitária. Do mesmo modo, procedeu quando a Reitoria descumpriu a liminar que determinava a suspensão do desconto previdenciário dos aposentados ou na resolução de problemas administrativos.

Diretoria trabalhou unida

No primeiro ano da gestão, a atual diretoria perdeu um companheiro especial. Ex-reitor da UFBA, Felipe Serpa aceitou o desafio de dirigir a APUB para resgatar a capacidade de luta do sindicato. Sua presença e exemplo são uma constante na resistência à reforma universitária e em defesa da UFBA.

Fora a perda de Felipe, apenas um diretor se desligou da entidade, a Profa. Virgínia Chaves.

Assessoria jurídica foi reestruturada

A Assessoria Jurídica da APUB foi reestruturada na atual gestão. Desde 1990, o sindicato contava com apenas um advogado, contratado como empregado. A partir agosto de 2003, a assessoria passou a ser prestada pela filial do escritório Alino e Roberto e Advogados, fruto de fusão com o escritório do antigo advogado da APUB, Mauro Menezes.

A mudança otimizou o atendimento aos docentes, ampliou a equipe disponível para o atendimento jurídico e agregou uma assessoria específica para o APUB Saúde, com plantão quinzenal exclusivo.

As ações judiciais em andamento passaram a resultar ganhos concretos: o recebimento das correções monetárias do FGTS. Para isso, contribuiu a intensificação do acompanhamento das ações em Salvador e no Tribunal Regional Federal de Brasília. Hoje, a APUB patrocina cerca de 223 ações relativas ao pagamento dos expurgos do FGTS — cada uma, em média, com cinco professores.

Destas ações, cerca de 40% ainda estão pendentes do julgamento de recursos em Brasília. O restante está

em fase de execução na Justiça Federal em Salvador. Em 2004, foram ajuizadas 26 novas ações com o mesmo objeto.

Ganhos - Uma nova vitória promete converter-se em vantagem pecuniária para os filiados da APUB. Trata-se da ação que condenou a UFBA ao pagamento do reajuste de 3,17% aos docentes, desde o mês de janeiro de 1995. Este processo, atualmente em fase de execução, deve ter cálculos apresentados até o final de novembro, cabendo, então, a divulgação a cada professor dos valores que terá a receber.

Embates - O ano de 2003 foi um ano de muitos enfrentamentos jurídicos, fora do campo do Judiciário. Um deles foi a luta contra o convênio Fundação Baiana de Cardiologia e a UFBA, que tantos prejuízos trouxe à universidade. Outro, a reforma da Previdência, cuja tramitação foi objeto de atento acompanhamento. A assessoria tanto prestou orientação individual aos filiados sobre seus direitos quanto subsidiou a direção do sindicato para a luta política de resistência.

Outra grande batalha jurídica foi a taxação dos aposentados. A APUB impetrou mandado de segurança contra a cobrança, mas a UFBA descumpriu a liminar que suspendia os descontos. A desobediência foi denunciada à Justiça Federal. No entanto, durante o embate judicial, o Supremo Tribunal Federal chancelou a cobrança.

Novas ações - A Assessoria Jurídica atualmente está trabalhando na coleta de informações, junto à UFBA e ao CEFET, para auxiliar o trabalho jurídico relacionado a futuras ações ainda em estudo, a exemplo da supressão do auxílio-transporte e impedimento de exercício de atividade remunerada para docentes aposentados

em regime de dedicação exclusiva.

Controle de qualidade - O controle de qualidade no atendimento é uma das preocupações da Assessoria Jurídica da APUB. Certificado pela Iso 9001, o escritório Alino e Roberto e Advogados mantém em seu site um espaço para avaliação do trabalho que desenvolve. É fácil fazer sua reclamação, dar sugestões ou elogiar. Na página principal de www.alinoeroberto.adv.br, acesse o link "O Escritório" e clique "Análise de Satisfação". Se preferir, utilize o e-mail bahia@alinoeroberto.adv.br ou formulário disponível na recepção do Sindicato. As mensagens devem ser dirigidas para as Dras. Gerta Fahel ou Cíntia Carvalho.

Sindicato investe em pessoal

A APUB não existe sem seus funcionários, dedicados colaboradores na condução da luta docente. Por isso, o sindicato voltou a investir na reciclagem de seu corpo técnico, oferecendo cursos de informática e seminários de formação sindical. Foi contratado um novo empregado para serviços gerais, pois existia apenas um para cuidar da limpeza da sede do Sindicato e do Plano. A diretoria voltou a se reunir periodicamente com os o corpo funcional da

entidade para discutir questões administrativas e trabalhistas.

Houve investimento, também, na melhoria das condições de trabalho. Equipamentos de informática ultrapassados e com defeito foram substituídos por máquinas mais potentes, integradas em rede. O acesso discado à internet foi trocado pelo cabo.

Atualmente, a sede da APUB conta com 14 empregados e uma estagiária na assessoria de imprensa.



Relação com a imprensa se consolidou

A comunicação da APUB se tornou mais ágil. Para isso, foram decisivos a reestruturação do site, construção de uma lista para distribuição de informes do sindicato e a criação do Notícias da APUB — boletim eletrônico, distribuído pelo menos uma vez por semana através de e-mail. Nos últimos dois anos, a APUB consolidou suas relações com a imprensa, fornecendo informações não só sobre o movimento docente, mas oferecendo subsídios a matérias sobre a universidade e sobre as reformas do governo Lula. Nos períodos de greve e durante o Congresso do ANDES, a cobertura do sindicato se amplificou, gerando entrevistas nos jornais televisivos e de página inteira no jornal A Tarde com diretores nacionais.

Plano completa dez anos

Mudanças administrativas promoveram otimização de recursos

O APUB Saúde também mudou para melhor. Nos últimos dois anos, a utilização dos recursos humanos e financeiros foi otimizada. A

emitido um boleto por cada usuário com esta modalidade de pagamento, gerando uma taxa de cobrança individual e baixa manual



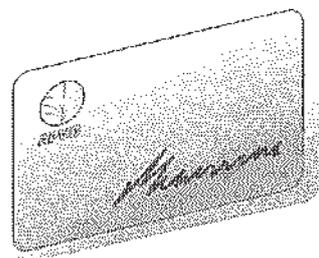
estrutura física e de informática foi melhorada. Custos administrativos foram reduzidos. A Assembléia Geral da APUB passou a participar mais ativamente da gestão do Plano, em reuniões mensais onde se discutem aspectos financeiros, administrativos e estratégias de ampliação. As atas são publicadas no site da APUB.

Em 2002, os computadores eram inadequados e não estavam em rede. O sistema de controle do plano, recém-contratado, não atendia as necessidades do serviço. Depois da aquisição de novas máquinas e upgrade de outras, foi implantada a rede. Um novo sistema de gerenciamento, muito mais eficiente, permitiu melhoria das operações, reduziu despesas bancárias e aumentou o controle de inadimplência.

Antes, por exemplo, era

das mensalidades pagas, ocasionando falhas. Com o novo sistema, os boletos passaram a ser emitidos por grupo familiar, com cobrança de apenas um taxa bancária e bloqueio de emissão de novo boleto sem o pagamento do anterior.

As carteiras do usuário ganharam novo leiaute, a custo menor de emissão. O espaço físico da sede foi redistribuído e o arquivo, reorganizado. Houve, ainda, reorganização do quadro de pessoal, com substituição e contratação de novos funcionários e estagiários, além de enquadramento de funções e salários.



Rede credenciada é atualizada

As relações com a rede credenciada estão sendo revitalizadas. Hoje, clínicas, laboratórios e hospitais são periodicamente visitados para avaliação e contatos, visando a renovação ou rescisão do contrato. Os estabelecimentos que deixaram de atender usuários por mais de um ano foram descredenciados. "Pacotes" de serviços estão sendo fechados para procedimentos mais onerosos. Atrasos no pagamento das faturas são cuidadosamente negociados.

Os conveniados receberam uma lista dos materiais não cobertos para evitar cobranças e conseqüentes glosas. Um acordo com o Hospital São Rafael garante a pré-auditoria das contas e evita reapresentações de glosas. Para quem não sabe, glosa é a exclusão de itens inseridos na fatura considerados incorretos pelo Plano.

Ainda para trabalhar junto ao controle de qualidade do atendimento e custos, o APUB Saúde contratou uma enfermeira-auditora, que, junto com dois médicos-audidores, analisa detidamente faturas emitidas pelos conveniados, visando coibir irregularidades.

A emissão de guias de autorização também melhorou. Elas agora podem ser encaminhadas por fax ao conveniado.

Para facilitar a vida dos usuários, foram credenciadas clínicas em bairros onde havia demanda mas não havia oferta de serviços. Depois de muitos anos, será editado um novo manual do usuário, com regulamento e rede credenciada atualizados (mensalmente, a rede credenciada é atualizada no site da APUB). Está sendo distribuída uma cartilha com dicas de utilização do Plano.

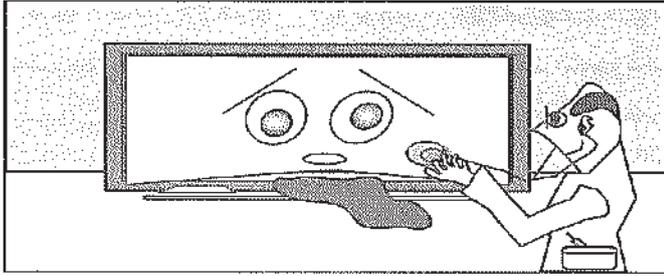
Taxa extra transformada em fundo fixo

Não é segredo que a Agência Nacional de Saúde, reguladora dos planos de saúde, tem adotado a prática de conceder reajustes inferiores à inflação do período. Em geral, as despesas do nosso Plano aumentam em índices muito superiores, o que tem gerado a necessidade de cobrança da taxa extra. A situação se agravou um pouco com a implantação da nova tabela hierarquizada de procedimentos e honorários médicos — aquela que provocou o boicote dos médicos a alguns planos de saúde privados.

Uma comissão formada por diretores e docentes usuários propôs a alteração da cobrança da

taxa extra, remédio amargo mas necessário. Em vez de se cobrar um percentual sobre a mensalidade, instituiu-se um valor fixo, em reais, igual para todos os usuários (calculado a partir da necessidade real do Plano). Depois de um período de redução dos valores desse Fundo Fixo, foi necessário aumentá-lo. Para minorar o impacto sobre o orçamento dos docentes, a Assembléia passou a definir prazos de validade. Após esse prazo, a AG reavalia a necessidade de manutenção da taxa e seu novo valor, que pode aumentar ou cair.

Atualmente, a taxa é de R\$ 38 e vale por seis meses (até fevereiro de 2005).



Farmácia dava prejuízo

A Farmácia da APUB vinha dando prejuízo há mais de um ano. Contribuíram para o quadro, o pequeno volume de vendas e mudanças no mercado, com derrubada de impostos, que permitiram às farmácias comerciais reduzir preços e facilitar o pagamento pelos consumidores, além da instalação de farmácias em supermercados.

Assim, a farmácia

deixou de cumprir seu objetivo, que era garantir ao docente a compra de medicamentos a preço bem mais baixo que lá fora. Após profunda discussão pela Assembléia Geral, decidiu-se pelo fechamento. Com treinamento, os funcionários foram reaproveitados no Plano de Saúde, que possuía vagas disponíveis.

Bem-estar em primeiro lugar

O bem-estar do paciente jamais foi desprezado no programa de redução de custos. Dois exemplos comprovam a política "mais por menos": a implantação do serviço de *home care* e a contratação da Vitalmed.

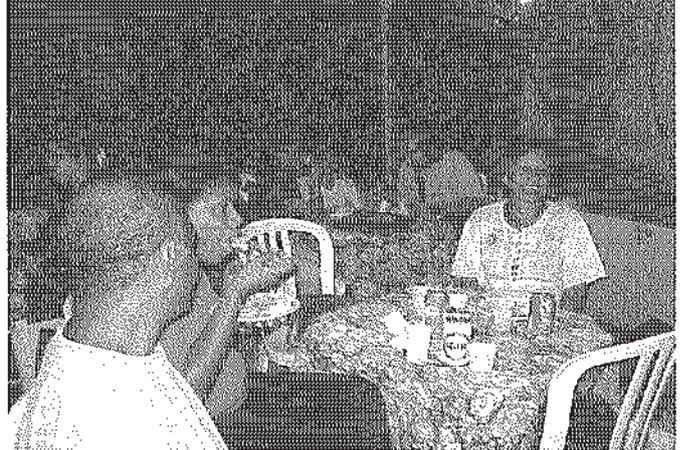
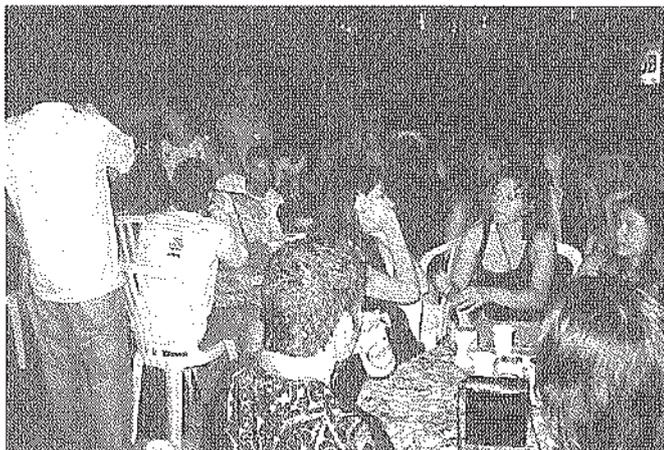
O sistema de *home care* permite a transferência de pacientes que ficariam indefinidamente no hospital para sua casa, sem que, no entanto, receba alta. No quarto do usuário, é instalado toda a aparelhagem que ele necessita e uma equipe de profissionais fica a sua disposição para acompanhamento. De um lado, a volta ao convívio familiar aumenta as chances de recuperação do paciente e diminui o risco de infecção hospitalar. De outro, o tratamento possui custo bem menor

para o Plano.

O atendimento de urgência e emergência pela Vitalmed também trouxe benefícios a ambos os lados. A maioria dos casos é resolvida no próprio local em que o usuário acionou serviço (em casa, no trabalho ou durante o lazer) sem necessidade de deslocamento a unidades hospitalares e sem custo adicional para o plano. Se for necessária a ida ao hospital, a própria Vitalmed se encarrega de levar o paciente até a unidade conveniada mais próxima.

Esse serviço é gratuito para os titulares e seus pais maiores de 60 anos. Os demais dependentes podem optar pelo serviço, com custo mensal de R\$ 4,35. O atendimento é pelo tel. 450-8888.

Festas promoveram integração

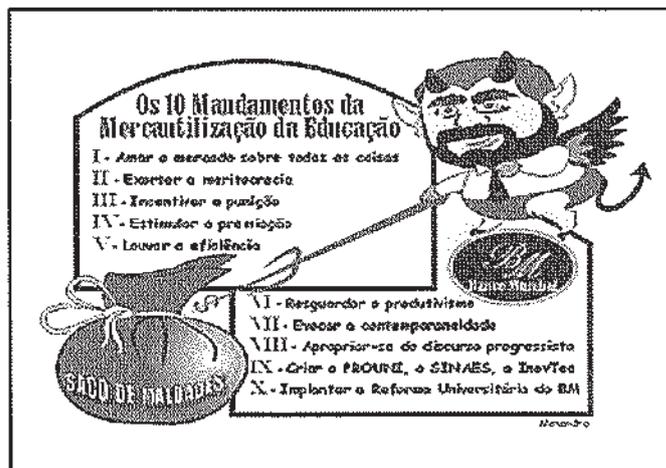


Prestação de contas 2003-2004

QUADRO FINANCEIRO TRIMESTRAL DA SEDE					
ANO: 2003					
DESCRIÇÃO	MESES				
	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM	4º TRIM	TOTAL
RECEITAS	155.970,36	189.964,08	243.324,18	175.754,14	765.012,76
RECEITAS CORRENTES	206.096,39	242.948,83	300.327,65	215.483,54	964.856,41
FILIADOS UFBA	192.629,65	197.241,09	213.139,26	198.303,20	801.313,20
CEFET	9.068,50	9.915,80	11.289,38	14.116,31	44.387,99
OUTRAS RECEITAS	4.400,24	35.791,94	75.899,01	3.064,03	119.155,22
DEDUÇÃO S/RECEITAS	50.126,03	52.984,75	57.003,47	39.729,40	199.843,65
REPASSE ANDES	40.645,86	42.912,44	46.789,98	32.267,00	162.615,28
REPASSE CUT	9.480,17	10.072,31	10.213,49	7.462,40	37.228,37
DESPESAS	136.176,77	156.797,08	225.520,33	170.613,45	689.107,63
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	135.526,94	156.278,55	224.807,59	171.095,47	687.708,55
PROVENTOS DE NATUREZA SALARIAL	50.594,71	59.991,35	74.379,76	58.118,44	243.084,26
ENCARGOS SOCIAIS	16.853,52	18.087,05	20.533,69	20.320,89	75.795,15
BENEFÍCIOS COM PESSOAL	9.199,44	11.155,85	11.394,75	12.742,68	44.492,72
REMUNERAÇÃO DE SERVIÇOS DE TERCEIROS	9.514,15	6.336,76	9.559,43	15.355,20	40.765,54
LOCACÃO CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO	11.189,10	19.487,18	18.463,27	20.401,18	69.520,73
IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES	5.774,01	5.873,22	7.398,54	10.007,01	29.052,78
FUNCIÓNAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO	32.422,01	35.347,14	83.078,15	34.150,07	184.997,37
RESULTADO FINANCEIRO	(649,83)	(518,53)	(712,74)	482,02	(1.399,08)
RECEITAS FINANCEIRAS	74,68	1,62	-	1.145,43	1.221,73
DESPESAS FINANCEIRAS	724,51	520,15	712,74	663,41	2.620,81
RESULTADO GERAL	19.793,59	33.167,00	17.803,85	5.140,69	75.905,13

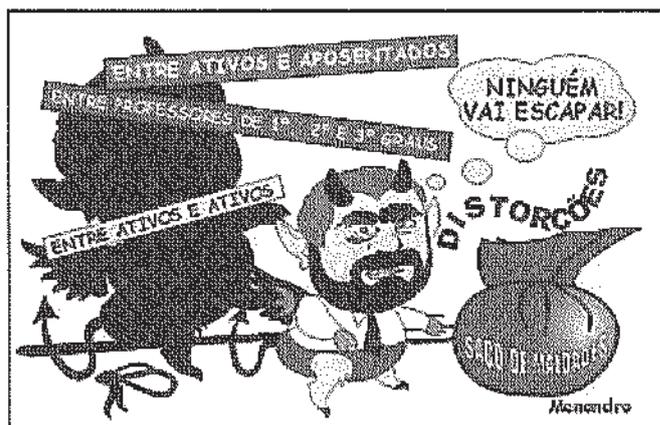
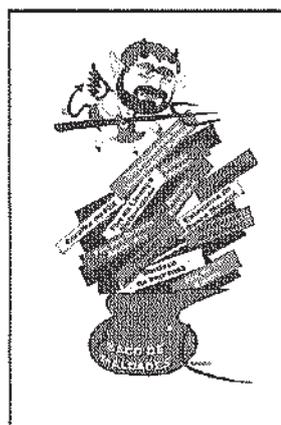
Saco de Maldades

A série de charges de Menandro Ramos marcou a greve de 2004. Veja todas elas no site www.apub.org.br.



QUADRO FINANCEIRO TRIMESTRAL DA SEDE
ANO:2004

DESCRIÇÃO	MESES			
	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM	TOTAL
RECEITAS	167.271,89	236.679,90	218.643,62	622.595,41
RECEITAS CORRENTES	223.101,05	293.093,32	275.686,49	791.880,86
FILIADOS UFBA	211.014,73	277.623,92	262.642,86	751.281,51
CEFET	9.755,65	13.194,74	12.352,51	35.302,90
OUTRAS RECEITAS	2.330,67	2.274,66	691,12	5.296,45
DEDUÇÃO S/RECEITAS	55.829,16	56.413,42	57.042,87	169.285,45
REPASSE ANDES	45.270,39	45.744,14	46.254,55	137.269,08
REPASSE CUT	10.558,77	10.669,28	10.788,32	32.016,37
DESPESAS	157.778,61	166.332,56	196.090,20	520.201,37
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	157.674,67	165.297,52	195.864,08	518.836,27
PROVENTOS DE NATUREZA SALARIAL	53.200,59	51.975,98	49.318,83	154.495,40
ENCARGOS SOCIAIS	17.393,64	15.754,91	16.173,39	49.321,94
BENEFÍCIOS COM PESSOAL	13.309,68	13.052,13	17.566,56	43.928,37
REMUNERAÇÃO DE SERVIÇOS DE TERCEIROS	15.644,70	18.506,92	23.561,36	57.712,98
LOCACÃO CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO	18.159,54	13.353,89	8.114,54	39.627,97
IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES	6.378,68	8.585,37	8.535,45	23.499,50
FUNCIONAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO	33.587,84	44.068,32	72.593,95	150.250,11
RESULTADO FINANCEIRO	(103,94)	(1.035,04)	(226,12)	(1.365,10)
RECEITAS FINANCEIRAS	625,25	29,86	848,03	1.503,14
DESPESAS FINANCEIRAS	729,19	1.064,90	1.074,15	2.868,24
RESULTADO GERAL	9.493,28	70.347,34	22.553,42	102.394,04



A luta nas ruas

Dar visibilidade à luta é fortalecê-la e ampliá-la. Nestes dois anos, a APUB Foi às ruas, sempre sob o olhar atento de Menandro Ramos.




Feliz Natal e um Ano Novo ainda melhor!

